

PERFIL NUTRICIONAL E MOTIVAÇÃO DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL DE UM PROJETO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO-CE

Yanka Moreira da Silva¹, Jamille Araújo Félix Duailibe¹, Júlio César Chaves Nunes Filho¹
Richele Janaína de Araújo Machado¹, Paulo Vitor Nogueira de Abreu¹, Iramaia Bruno Silva¹
Alex Sousa Paiva²

RESUMO

Sabe-se que a alimentação sem o acompanhamento nutricional representa risco à saúde, como a deficiência de nutrientes e interferência no desenvolvimento e desempenho em práticas esportivas. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional e determinar os principais fatores motivacionais para a prática de futebol por adolescentes de um projeto social no município de Eusébio-CE. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa. A população foi constituída por adolescentes de 12 a 17 anos. A pesquisa foi composta pelas variáveis independentes; sexo, idade, tempo de prática no projeto social, frequência nos treinos e se realiza outra atividade física. Quanto às variáveis antropométricas foram analisadas: Peso, estatura e IMC de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotados pelo Ministério da Saúde. Para avaliar a motivação, foi feito o uso do questionário adaptado e validado para a prática de atividade física, avaliando os fatores motivacionais como: controle de estresse, saúde, sociabilidade e competitividade. Analisando o fator motivacional controle de estresse, saúde, sociabilidade e competitividade dentro dos subgrupos pouco motivado e muito motivado, observou-se que há uma distribuição similar na classificação do IMC para idade, em que a maior concentração ocorreu em adolescentes eutróficos por conseguinte sobrepeso e obesidade. Com base nos resultados encontrados houve predominância do fator saúde, seguido da competitividade, controle de estresse e sociabilidade em relação a adolescentes categorizados eutróficos, o que pode estar relacionado com as informações contemporâneas sobre um modo de vida saudável.

Palavras-chave: Nutrição. Ingestão de Energia. Avaliação Funcional.

ABSTRACT

Nutritional profile and motivation of football-playing teenagers in a social project in the city of Eusébio-CE

It is known that eating without nutritional monitoring represents a risk to health, such as nutrient deficiency and interference in the development and performance in sports practices. The objective of this study was to evaluate the nutritional status and determine the main motivational factors for the practice of football by adolescents from a social project in the municipality of Eusébio-CE. This is a cross-sectional and descriptive study with a qualitative approach. The population consisted of adolescents aged 12 to 17 years. The research was composed of the independent variables; sex, age, time of practice in the social project, frequency in training and if you perform other physical activity. As for the anthropometric variables, the following were analyzed: Weight, height and BMI according to the recommendation of the World Health Organization (WHO) and adopted by the Ministry of Health. To assess motivation, a questionnaire adapted and validated for the practice of physical activity was used, evaluating motivational factors such as: stress control, health, sociability and competitiveness. Analyzing the motivational factor stress control, health, sociability and competitiveness within the subgroups little motivated and very motivated, it was observed that there is a similar distribution in the classification of BMI for age, in which the highest concentration occurred in eutrophic adolescents, therefore overweight and obese. Based on the results found, there was a predominance of the health factor, followed by competitiveness, stress control and sociability in relation to eutrophic categorized adolescents, which may be related to contemporary information about a healthy way of life.

Key words: Nutrition. Energy Intake. Functional Assessment.

INTRODUÇÃO

A alimentação, as condições de vida, econômicas, sociais, culturais e o ambiente em que crianças e adolescentes estão inseridos, são alguns dos fatores que devem ser levados em consideração para favorecer o processo de desenvolvimento, pois ocorrem rápidas mudanças que se fazem necessário uma alimentação adequada, por ser um fator determinante para o indivíduo (Alves e colaboradores, 2022).

A nutrição é uma das condições ambientais que exercem papel fundamental na promoção e recuperação da saúde, e na prevenção de doenças especialmente de adolescentes, utilizando o alimento como fonte de energia para que o corpo execute as suas funções vitais.

Desta forma, para a promoção de uma alimentação adequada é necessário buscar a compreensão e valorização dos indivíduos, favorecendo hábitos alimentares saudáveis que melhoram o desenvolvimento, bem-estar, crescimento e contribuem na prevenção de doenças futuras (Gutierrez e Sales, 2022).

No entanto, o acompanhamento nutricional e antropométrico se faz necessário para o auxílio e aprimoramento do desenvolvimento do adolescente nos aspectos morfofisiopsicológicos, que podem influenciar no desempenho das atividades habituais, contribuindo para uma adequada atividade física, sendo elemento de grande importância para o crescimento (Souza e Gomes de Carvalho, 2018).

Contudo, para uma adequada abordagem do profissional nutricionista, se faz necessário a realização de avaliação do estado nutricional, incluindo os indicadores antropométricos, comparando a relação entre estatura e idade, ao déficit ou ganho excessivo de peso, a relação entre peso e idade e peso e estatura, possibilitando verificar a situação antropométrica e corporal atual (Bolzan e colaboradores, 2021).

Um desequilíbrio no estado nutricional influencia diretamente no desempenho dos adolescentes, reduzindo o rendimento e a motivação nos esportes.

Dessa forma, uma alimentação adequada está associada a uma alimentação completa e variada, necessitando de acompanhamento nutricional. Melhores estratégias nutricionais e hábitos alimentares

podem ser escolhidos, atendendo todas as necessidades do corpo.

A motivação é uma força que direciona ou não um indivíduo a fazer uma ação ou a praticar determinado esporte e pode ser dividida em intrínseca, que está relacionada a fatores pessoais como a sensação de prazer e satisfação; e extrínseca, relacionada a fatores ambientais como o incentivo de familiares (Coelho e colaboradores, 2022).

Sendo assim, este estudo buscou reunir evidências científicas sobre a temática, com o objetivo de avaliar o estado nutricional e determinar os principais fatores motivacionais para a prática de futebol por adolescentes de um projeto social no município de Eusébio-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário presencial e individual, nos meses de abril e maio de 2023.

A população do estudo foi constituída por adolescentes de 12 a 17 anos devidamente matriculados e praticantes de futebol do projeto social no município de Eusébio-CE.

A amostragem foi realizada por meio de cálculo amostral, o tamanho ficou estimado em n=68 adolescentes.

Foram excluídos da coleta os adolescentes que apresentavam alguma deficiência que impediu ou limitou o preenchimento dos questionários e/ou da avaliação antropométrica.

A pesquisa foi realizada dentro dos critérios éticos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Privada sob o número 5.917.559. Os responsáveis que concordaram com a participação voluntária dos adolescentes no estudo assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O projeto foi apresentado aos adolescentes e aos pais, expondo o intuito, as etapas referentes e o impacto dele. Sendo abordado sobre a importância da nutrição no esporte, e de uma alimentação balanceada e correta. Essa pesquisa faz parte de um grande projeto intitulado: avaliação do estado nutricional, padrão de sono e motivação de crianças e adolescentes praticantes de futebol de um projeto social no município de Eusébio-CE.

No entanto, esse artigo irá abordar a avaliação do perfil nutricional e a motivação para a prática do futebol.

A pesquisa foi composta pelos dados demográficos em três variáveis independentes (sexo (masc. fem.), idade, tempo de prática no projeto social, frequência nos treinos e se realiza outra atividade física).

Quanto às variáveis antropométricas foram analisadas: peso, estatura e IMC de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotados pelo Ministério da Saúde (MS), para avaliação do estado nutricional de acordo com a faixa etária dos adolescentes.

O peso foi obtido por meio de uma balança comum (Techline) com capacidade máxima de 180 Kg, em superfície plana, firme e lisa e afastada da parede. Ligou-se antes de o avaliado ser colocado sobre ela, solicitando ao avaliado que ele subisse com cuidado no centro do equipamento, descalços e vestidos com a roupa do treino de futebol (roupas leves), ereto, pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo. Mantido parado nesta posição e em seguida foi verificado o valor. A estatura foi aferida utilizando um estadiômetro compacto versátil (da marca MD) fixado a 2 metros verticais em relação ao piso, em parede sem rodapé.

O cálculo do IMC foi realizado por meio da fórmula que relaciona o peso (kg) com a altura² (m), sendo utilizado o software WHO AnthroPlus para a análise dos resultados baseados na Referência da OMS 2007, classificados neste estudo como magreza acentuada (< Percentil 0,1 ou < Escore-z -3), magreza (≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3 ou ≥ Escore-z -3 e < Escore-z -2), eutrofia (≥

Percentil 3 e ≤ Percentil 85 ou ≥ Escore-z -2 e ≤ Escore-z +1), sobrepeso (> Percentil 85 e ≤

Percentil 97 ou ≥ Escore-z +1 e < Escore-z +2), obesidade (> Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9 ou ≥ Escore-z +2 e ≤ Escore-z +3) e obesidade grave (> Percentil 99,9 ou > Escore-z +3).

Como ferramenta de coleta para avaliar a motivação, foi feito o uso do questionário adaptado e validado para a prática de atividade física (Gesat, 2021), aplicado com o objetivo de avaliar os fatores motivacionais para a prática de atividade física como: controle de estresse, saúde, sociabilidade e competitividade, sendo subdivididos em cinco itens de cada fator.

Os dados foram analisados no programa JAMOV, na sua versão 2.3. A análise descritiva foi feita por média, desvio padrão e valores percentuais, para a verificação da comparação entre dados quantitativos, foi utilizado o teste t para amostras independentes. Já para verificação de associação entre variáveis qualitativas, foi utilizado o teste de qui-quadrado, sendo adotado um intervalo de confiança de 95%, refletindo no valor de (p < 0,05).

RESULTADOS

O questionário foi respondido por 50 adolescentes, no qual na tabela 1 indica a idade média e o desvio padrão separados por sexo, sendo analisados idade, peso, altura e IMC.

A faixa etária de 12 a 17 anos (idade média de 15,2 ± 1,49); o número de praticantes analisados do sexo masculino foi de 46 (idade média de 15,2 ± 1,54); já o sexo feminino teve uma amostragem de 4 praticantes (idade média de 15 ± 0,816).

Tabela 1 - Caracterização da amostra de adolescentes praticantes de futebol de um projeto social no município de Eusébio-Ce. (n=50), 2023

	Masculino (n=46) m (dp)	Feminino (n=4) m (dp)	Ambos os sexos (n=50) m (dp)
Idade	15,2 (±1,54)	15 (±0,82)	15,2 (±1,49)
Peso (kg)	66,51 (±17,1)	47,4 (±2,95)	65 (±17,2)
Estatura (m)	1,65 (±0,24)	1,63 (±0,048)	1,65 (±0,23)
IMC (kg/m ²)	23,44 (±1,54)	17,93 (±0,53)	23 (±4,99)

Legenda: m = média, dp = desvio padrão, IMC = índice de massa corporal, p=valor de significância obtida pelo teste t. para medidas independentes.

A tabela 2 apresenta o número da amostra e os valores percentuais do tempo de prática no projeto social, turno, se consegue realizar o tempo total de treino e a classificação do IMC para idade. É possível observar que a maior predominância do estudo é do sexo masculino, representando 92% da amostra (n=46), a maioria dos indivíduos declarou realizar a prática em um tempo superior a um

ano, representando 78% (n=39) da parcela, contra 22% (n=11) de praticantes menos de um ano, o turno da tarde foi representado por 60% dos indivíduos (n=30) e visto que 98% (n=49) conseguem realizar o tempo total de treino sem necessidade de descanso. O diagnóstico nutricional referente ao IMC para idade foi representado por 52% (n=26) eutrófico, 30% (n=15) sobrepeso e 18% (n=9) obesidade.

Tabela 2 - Caracterização do questionário adaptado e validado aplicado com os adolescentes praticantes de futebol. (n=50),2023

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	46	92
Feminino	4	8
Tempo de prática no projeto social		
> 1 ano	39	78
< 1 ano	11	22
Turno do treino		
Tarde	30	60
Noite	20	40
Tempo de treino completo		
Sim	49	98
Não	1	2
IMC para Idade		
Eutrófico	26	52
Sobrepeso	15	30
Obesidade	9	18

Legenda: n= número de participantes, % = percentual.

Os resultados do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade relacionado com os aspectos motivacionais para a prática do futebol, foram categorizados em quatro dimensões e subdividido em dois grupos conforme apresentado na tabela 3.

Analisando o fator motivacional controle de estresse (p=0,165), saúde (p=0,088), sociabilidade (p=0,510) e competitividade (p=0,224) dentro dos subgrupos pouco motivado e muito motivado

observa-se que há uma distribuição similar na classificação do IMC para idade, em que a maior concentração ocorreu em adolescentes eutróficos, por conseguinte sobrepeso e obesidade. Observou-se abundância do fator saúde em relação a adolescentes categorizados eutróficos, apesar de haver diferença entre os percentuais, foi visto que não se verificou associação estatística significativa, onde independentemente do diagnóstico nutricional não irá refletir no maior ou menor

fator de motivação dos adolescentes para a prática do futebol.

Tabela 3 - Diagnóstico antropométrico relacionado à fator motivacional para a prática de futebol. (n=50),2023.

Fatores Motivacionais	Diagnóstico Nutricional						p
	Eutrófico (n)	% em linha	Sobrepeso (n)	% em linha	em Obesidade (n)	% em linha	
Controle de estresse							
Pouco motivado	7	77,80%	2	22,20%	0	0,00%	0,165
Muito motivado	19	46,30%	13	31,70%	9	22,00%	
Saúde							
Pouco motivado	0	0,00%	2	100%	0	0,00%	0,088
Muito motivado	26	54,20%	13	27,10%	9	18,80%	
Sociabilidade							
Pouco motivado	8	61,50%	4	30,80%	1	7,70%	0,510
Muito motivado	18	48,60%	11	29,70%	8	21,60%	
Competitividade							
Pouco motivado	4	50,00%	1	12,50%	3	37,50%	0,224
Muito motivado	22	52,40%	14	33,30%	6	14,30%	

Legenda: n= número de participantes, % = percentual, p= valor de significância obtido pelo teste qui-quadrado de pearson.

DISCUSSÃO

A adolescência é a transição entre a infância e a fase adulta, vale ressaltar que apesar de ser um período cronologicamente definido, as características de crescimento e desenvolvimento físico, psicológico e social sofrem influências do gênero, da genética e do ambiente.

A triagem nutricional não é realizada com foco em apenas um parâmetro, mas sim em um conjunto de indicadores que auxiliam a precisão do diagnóstico. Portanto, por meio dela é possível identificar indivíduos que necessitem de apoio nutricional para recuperar ou manter o estado nutricional.

Os adolescentes avaliados tinham idades que variavam de 12 a 17 anos, com diagnóstico predominante de eutrofia, seguido por sobrepeso e obesidade.

Os dados analisados de acordo com Rodrigues e colaboradores (2020) mostraram uma prevalência dos indivíduos eutróficos, o número de adolescentes com sobrepeso e obesidade chamam atenção, visto que apesar de serem jovens, as condições de saúde no futuro poderão ser prejudicadas pelo seu estilo de vida habitual, considerando outras questões relacionadas ao aumento do peso nessa fase da vida como o ambiente familiar, sedentarismo, o relacionamento com a comida,

sintomas como ansiedade e depressão e fatores genéticos.

No entanto, o estudo realizado por Santos e colaboradores (2018) em uma escola municipalizada do interior do Rio de Janeiro, onde participaram 82 adolescentes sendo 37 do sexo masculino e 45 do sexo feminino demonstrou um percentual de 40% dos alunos com sobrepeso e 1% com obesidade grave, através do método Percentil e Escore z.

Em um outro estudo conduzido com 255 adolescentes em alunos de áreas urbanas e rurais mostrou uma prevalência de 41% dos adolescentes (51 alunos) com prevalência de sobrepeso ou obesidade, entretanto a maioria dos alunos com excesso de peso realizava alguma atividade física (36 alunos), levantando a suspeita de que a justificativa para o excesso de peso esteja nos maus hábitos alimentares e fatores genéticos e psicossociais (Nascimento e colaboradores, 2019).

Entretanto é de extrema importância a triagem e o acompanhamento do estado nutricional, pois, expressa o grau no qual as necessidades fisiológicas estão sendo supridas corretamente, para manter a composição e funções adequadas do organismo, resultando do equilíbrio entre ingestão e necessidade de nutrientes, contribuindo para o desenvolvimento e evitando alterações no diagnóstico nutricional dos adolescentes (Sousa, 2018).

A partir da variável tempo de prática, a qual separamos em dois grupos, um de até um ano de prática, outro para mais de um ano de prática, não foi avaliada correlação com o fator motivacional.

Segundo o estudo de Gesat (2021) mostra que indivíduos com até um ano de prática apontaram a saúde como principal fator, seguido de prazer, competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente. Indivíduos com mais de um ano de prática apontaram a competitividade, seguidos de prazer, saúde, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente.

Assim, baseado na análise percebe-se que há abundância do fator saúde, por conseguinte competitividade, controle de estresse e sociabilidade em relação a adolescentes categorizados eutróficos, apesar de haver diferença entre os percentuais, foi visto que não se verificou associação estatística significativa, onde independentemente do diagnóstico nutricional

não irá refletir no maior ou menor fator de motivação dos adolescentes para a prática do futebol.

Notari e colaboradores (2019) onde avaliaram os resultados encontrados no artigo sobre fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol, sugerem que o fator saúde foi o mais relevante para os atletas analisados, o que pode estar relacionado com as informações contemporâneas sobre um modo de vida saudável, no qual o esporte se destaca como importante componente.

Os dados analisados vão ao encontro dos resultados obtidos por Gesat (2021) que investigou a motivação para a prática do futebol de campo de 54 crianças e adolescentes de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 11 e 18 anos, utilizando o mesmo instrumento de coleta de dados, encontraram como resultados, os fatores com os valores mais altos respectivamente saúde, competitividade e prazer. Já os dois fatores de menor importância são, respectivamente, controle de estresse e sociabilidade.

Segundo Squarcini (2020) por meio da pesquisa de fatores motivacionais para prática de futebol por adolescentes, os resultados obtidos concluíram que a aquisição de saúde e a manutenção dela para os atletas da categoria sub-15 é um fator importante.

Em contrapartida a estes resultados, Silveira (2021) utilizando outro instrumento de coleta denominado Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAFE 132), para verificar a motivação da adesão e permanência na prática do futebol de 28 praticantes do sub-17 de um clube amador de futebol de um município da região oeste do Rio Grande do Sul, observou que se motivam principalmente pela competitividade, onde o prazer e a saúde têm grande influência na participação e torna-se incentivo diário na permanência no meio futebolístico.

Colaborando com estes achados, a revisão feita por Coelho e colaboradores (2022) sobre as crianças e os adolescentes praticantes de futebol e futsal motivam-se para a prática destas modalidades predominantemente pelo fator saúde.

Além disso, os adolescentes praticantes de futebol apresentaram níveis de motivação intrínseca maior do que a extrínseca. A motivação intrínseca é caracterizada pela satisfação pessoal com a tarefa a ser realizada, enquanto a motivação extrínseca é

caracterizada pela satisfação do indivíduo com as recompensas decorrentes da tarefa Santos e colaboradores, 2018.

Nos estudos de Pereira, Venâncio, Oliveira-Silva (2019) adolescentes praticantes de futebol em uma equipe esportiva de um projeto social, respectivamente, estavam com maior motivação intrínseca do que extrínseca. Já a desmotivação é a ausência de motivação intrínseca e extrínseca, caracterizada pelo sentimento de incompetência por parte do indivíduo que está desestimulado a realizar a tarefa.

No estudo de Carvalho e colaboradores, 2019, adolescentes praticantes de futebol em uma equipe esportiva tiveram níveis elevados de desmotivação.

Esse é um dado preocupante, já que pode indicar falta de intenção e expectativa no esporte ou mesmo levar ao abandono da prática esportiva.

Os projetos sociais esportivos buscam fornecer intervenções que destaquem aspectos biopsicossociais, sendo um importante instrumento de inclusão social. Desta forma, buscando a relação com o que os indivíduos buscam dentro da prática, os projetos buscam atingir seus objetivos ao levar o aluno a obter benefícios como inclusão social, saúde, bem-estar e qualidade de vida.

A partir dos achados apresentados na pesquisa realizada, e confrontada com a literatura, foi possível verificar que os estudos apresentam resultados diferentes, isso ocorreu devido a alguns fatores limitantes como; os diferentes tipos de instrumentos utilizados, o local que ocorreu a pesquisa, o tamanho da amostra, as faixas etárias utilizadas e a dificuldade de espera após o treino para a resolução do questionário.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados observou-se uma maior prevalência do fator saúde, seguido da competitividade, controle de estresse e sociabilidade em relação a adolescentes categorizados eutróficos, o que pode estar relacionado com as informações contemporâneas sobre um modo de vida saudável, no qual o esporte se destaca como importante componente.

Contudo, vimos nesse estudo que a importância de um acompanhamento nutricional é a base para acompanhar o crescimento, a saúde e o desenvolvimento dos

adolescentes, para uma detecção precoce de distúrbios nutricionais, seja desnutrição, obesidade ou carências nutricionais e assim buscar estratégias que sejam eficazes para a melhora do diagnóstico nutricional, além da compreensão sobre a motivação que levam esses adolescentes ao treino, assim traçar métodos que mantenha-os motivados e constantemente reduzir a taxa de evasão dos treinos.

REFERÊNCIAS

1-Alves, D.M.; Vilela, E.; Trigueiro, H.; Silva, M. Avaliação do conhecimento de alimentação e nutrição em jovens atletas e equipa técnica: principais fontes de informação e o impacto de sessões de educação alimentar. U Porto. 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144054/2/581304.pdf>

2-Carvalho, B.J.; Verardi, C.E.L.; Maffei, W.S.; Monesso, C.T. Motivos que determinam a prática do Futebol em atletas das categorias sub-15 e sub-17 de uma equipe do interior do estado de São Paulo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2019. p.720-728.

3-Coelho, E.; Machado, J.M.; Schutz, E.S.F. Fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 13. Num. 55. 2022. p.604-614.

4-Gesat, R.A. Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240276>

5-Gutierrez, S.M.; Sales, J.C. Fatores que desencadeiam a obesidade infantil e a importância do papel do nutricionista em âmbito escolar. Brazilian Journal of Development. Vol. 7. Num. 10. 2022. p.97539-50.

6-Nascimento, V. S.; Pereira, M.D.; Campelo, I.M.; Carvalho, L.S; Carvalho, C.M.R.G.; Santos, M.M. Prevalência de pré-obesidade, obesidade e práticas saudáveis e não saudáveis associadas. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 11. Num. 18. 2019.

7-Notari, G.S.; Voser, R.C.; Duarte Junior, M.A.S.; Hernandez, J.A.E. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2019. p.703-709.

8-Pereira, J.S.; Venâncio, P.E.M.; Oliveira-Silva, I. Relação entre nível de aptidão física e motivação na prática do Futebol feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 40. 2019. p.627-633.

9-Rodrigues, C.S.S.; Costa, A. S.; Queiroz, M.G.; Galdino, S.A.M.; Simões, M.O. S.; Teixeira, A.; Carvalho, D.F. Medeiros, C.C.M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de escolas públicas Municipais em Campina Grande-PB. Brazilian Journal of Health Review. Vol. 3. Num 5. 2020. p.13740-13750.

10-Santos, F. C.; Oliveira, R. A.; Correia, A. A. M. C.; Ferreira, E. F. Motivação para a prática de atividades físicas: um estudo com praticantes de musculação. Revista Científica Fagoc. Vol. 3. Num 1. 2018. p.9-16.

11-Santos, B.L.D.; Santos, L.M.S.; Galdino, C.V. Perfil nutricional de estudantes de uma escola estadual municipalizada de paty do alferes: um estudo epidemiológico. Revista Saber Digital. Vol. 11. Num. 2. 2018. p.16-34.

12-Silveira, V.S.; Santos, A.G.B.; Santos, T.L.; Ilha, P.V. Fatores motivacionais para adesão e permanência na prática do futebol de jovens jogadores. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 49. 2021. p.346-535.

13-Souza, G.G.; Gomes de Carvalho, W.R. Antropometria e desempenho motor em crianças praticantes de futsal/futebol: um estudo descritivo. TCC. Educação Física. UFU. 2018.

14-Sousa, M.A. Pedagogia do esporte: diagnóstico da gestão da iniciação em clubes socio esportivos de Campinas-SP. Dissertação de Mestrado. UNICAMP-SP. São Paulo. 2018.

15-Squarcini, C.F.R.; Silva, R.B.; Morel, M. Fatores Motivacionais para prática de futebol para adolescentes: um estudo de caso. Revista

Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 45. 2020. p.455-461.

1 - Curso de nutrição, Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE, Brasil.

2 - Curso de nutrição, Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

E-mail dos autores:

yankamsilvaa@gmail.com

jamille.af@gmail.com

juliocesaref@yahoo.com.br

richele.machado@unichristus.edu.br

paulovitor0470@gmail.com

alexpaivanutri@hotmail.com

Recebido para publicação em 08/02/2023

Aceito em 13/10/2023